



ESTRUTURA TRÓFICA DA ASSEMBLEIA DE PEIXES DO RIO ÁGUA SUJA, UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA: DADOS PRELIMINARES

Fabiane Barreto Souza – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA. fabiane-barreto@hotmail.com;

André Teixeira da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Rio Claro, SP.

Ricardo Jucá Chagas - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA. Silvia Britto Barreto - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA

INTRODUÇÃO

O conhecimento da alimentação dos peixes tem subsidiado estudos sobre estruturação das comunidades aquáticas e contribuído para a investigação de interações biológicas entre os peixes e demais componentes da biota aquática (ESTEVES; ARANHA, 1999). No Brasil, estudos sobre a estrutura trófica das assembleias de peixes não são comuns, sobretudo devido à dificuldade em amostrar todas as espécies de peixes existentes no corpo d'água e do árduo trabalho envolvido em determinar os hábitos alimentares de todos os peixes capturados (RESENDE, 2000). Portanto estudos sobre a alimentação da assembleia de peixes são necessários para o melhor conhecimento acerca da ecologia das espécies e da estruturação da comunidade, principalmente em uma região onde este tipo de informação ainda é escassa.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a estrutura trófica da assembleia de peixes do rio Água Suja, afluente do rio de Contas, BA, bem como, verificar a relação entre as características morfológicas e a dieta das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

Neste estudo as coletas foram realizadas no rio Água Suja, um dos afluentes do rio de Contas que está localizado na região do Alto Contas na Chapada Diamantina.

Coleta e análise dos dados

Os peixes foram coletados em 21 de julho de 2012, utilizando-se rede do tipo picaré e pesca elétrica. Os exemplares capturados foram identificados até o menor nível taxonômico possível, medidos (comprimento padrão, mm), pesados (peso total, g) e eviscerados. O intestino foi medido (mm), sendo, posteriormente calculado o Coeficiente Intestinal (CI). Os conteúdos estomacais foram analisados sob o estereoscópio para identificação dos itens alimentares. Para as análises, foram utilizados os métodos de frequência de ocorrência e dominância, combinados no Índice de Importância Alimentar. As espécies foram distribuídas em guildas tróficas de acordo com

os itens predominantes na dieta. Para avaliar a similaridade alimentar das espécies foi aplicada a análise de Agrupamento, sendo que a similaridade foi obtida por meio do coeficiente de similaridade de Bray-Curtis. A amplitude de nicho de cada espécie foi calculada a partir do índice de Levins. Foi realizada a análise morfométrica das espécies, a partir das seguintes medidas relativas: diâmetro do olho, abertura, largura e comprimento da boca, altura e comprimento da cabeça. Estes resultados foram submetidos à Análise de Componentes Principais. A relação entre as medidas morfológicas e a dieta das espécies foi verificada através de uma Análise de Correspondência Canônica. Foi verificada também a posição da boca das espécies.

RESULTADOS

Foram capturados 113 indivíduos pertencentes a 3 ordens, 3 famílias e sete espécies. A família Characidae apresentou maior abundância e biomassa. O Índice de Levins evidenciou que a maioria das espécies exibe um amplo espectro alimentar e que apenas duas espécies (*Parotocinclus jimi* e *Astyanax* sp.) foram especialistas na sua dieta. A análise de similaridade agrupou as espécies em três grupos tróficos: onívoros (*Nematocharax* cf *venustus*, *Astyanax lacustris*, *Hemigramus marginatus* e *Astyanax* sp.); detritívoros (*Geophagus brasiliensis* e *P. jimi*); e insetívoro (*Astyanax fasciatus*). Os onívoros foram o grupo mais representativos tanto em abundância quanto em biomassa. A análise das variáveis morfométricas denotou que os peixes que exibiram maior abertura e largura de boca se alimentaram de uma gama maior de alimentos. Os peixes com maior comprimento de intestino foram aqueles que consumiram principalmente detritos na sua dieta (*P. jimi* e *G. brasiliensis*). Em relação a posição da boca, os Characiformes, apresentaram abertura de boca terminal, *G. brasiliensis* apresentou boca subterminal e o *P. jimi* ventral.

DISCUSSÃO

A coexistência de espécies que utilizam recursos semelhantes pode ser explicada pela abundância destes recursos no ambiente (PIANKA, 2000) ou pela utilização de diferentes estratégias de segregação espacial ou temporal para evitar ou minimizar a competição (SABINO; CASTRO, 1990). Em relação à composição trófica da ictiofauna os onívoros foram mais representativos, corroborando uma tendência observada para diversos rios tropicais, que é explicada pela alta plasticidade alimentar dos peixes dessa região. A posição da boca é um indicativo da localização relativa do alimento consumido pelo peixe (GATZ, 1979). Desta forma, foi possível observar que os peixes com boca terminal (Characiformes) tendem a forragear no meio da coluna d'água, enquanto aquele que exibem bocas subterminais e ventrais tendem a obter seu alimento do substrato, como foi observado para as duas espécies classificadas como detritívoras (*G. brasiliensis* e *P. jimi*).

CONCLUSÃO

A assembleia de peixes do rio Água Suja foi composta principalmente por espécies de peixes onívoros o que se justifica principalmente pela alta plasticidade alimentar das espécies que compõe a ictiofauna destes rios. A capacidade de consumir uma alta diversidade de itens alimentares foi relacionada com algumas características morfológicas exibidas pelas espécies onívoras, como abertura e largura boca maiores e boca na posição terminal, enquanto características como altos valores de coeficiente intestinal e posição ventral da boca foram relacionadas ao consumo de detritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVES, K.E.; ARANHA, J.M.R. *Ecologia trófica de peixes de riachos*. In: CARAMASCHI, E.P.; MAZZONI, R.; BIZERRIL, C.R.S.F.; PERES-NETO, P.R. (eds.). *Ecologia de Peixes de Riachos: Estado Atual e Perspectivas*. O ecologia Brasiliensis, Rio de Janeiro, v.6, p. 157-182, 1999.

GATZ, A.J.J.R. *Ecological morphology of freshwater stream fishes*. Tulane Studies in Zoology and Botany, New

Orleans, v.21, p.91-12, 1979.

PIANKA, E. R. *Evolutionary Ecology*. 6. ed. Benjamin-Cummings, Addison-Wesley-Longman: San Francisco, 2000.

RESENDE, E.K.; PEREIRA, R.A.C. *Peixes onívoros da planície inundável do rio Miranda, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Embrapa Pantanal, Corumbá. Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, v.16, p.44, 2000.

SABINO, J.; CASTRO, R.M. *Alimentação, período de atividade e distribuição espacial dos peixes de um riacho da Floresta Atlântica (sudeste do Brasil)*. Rev. Brasil. Biol., v.50, n.1, p.23-36, 1990.